

# Mateus 7:13-14 e o Pós-Milenismo

Keith A. Mathison

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

*Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; e porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem.*

Este texto, juntamente com Mateus 22:14 e Lucas 13:23-24, é freqüentemente usado para provar que o número final daqueles salvos será comparativamente pequeno. É alegado que o pós-milenismo contradiz diretamente os claros ensinamentos de Jesus nesse ponto. Precisamos estabelecer várias coisas em resposta a essa objeção:

1. A estreiteza da porta refere-se especificamente à exclusividade de Jesus. Essa é uma verdade que é mencionada várias vezes no Novo Testamento (cf. João 14:6; Atos 4:12).
2. Como Warfield observa, o propósito de Cristo nesse capítulo é ético, e não profético: “Falando abertamente das circunstâncias imediatas do tempo e das necessidades imediatas que aquelas pessoas tinham dEle, Suas palavras fornecem motivos válidos para ação a todos os que se encontram com necessidades similares em circunstâncias parecidas.”<sup>2</sup> Jesus está urgindo esses judeus (e nós) a colocarem a sua fé nele como o Messias.
3. Na passagem, Jesus está lidando com o estado das coisas como *então* existiam. Havia mui poucos judeus que criam nele naquele tempo. Durante o curso do Seu ministério, isso não mudou significativamente. A maioria dos judeus se tornou mais e mais endurecido em sua rejeição de Jesus, até que finalmente

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em abril/2008.

<sup>2</sup> Benjamin B. Warfield, “Are They Few That Be Saved?” em *Biblical and Theological Studies* (Philadelphia: Presbyterian and Reformed, 1952), 338.

crucificaram o seu Messias. Essa passagem simplesmente não aborda a questão de quantas pessoas aceitarão ou rejeitarão a Cristo *no final*.

4. Nada na passagem indica que ela está descrevendo um estado permanente de coisas. Como Warfield novamente observa, não há nenhuma razão para pensar “que as circunstâncias intimidadas ou implicadas são necessariamente constantes e devem permanecer para sempre imutáveis.”<sup>3</sup> Em outras palavras, a passagem é descritiva, não prescritiva.

5. O contexto das duas passagens correlatas, Mateus 22:14 e Lucas 13:23-24, indica que elas, também, lidam especificamente com a rejeição de Cristo naquele tempo por todos, exceto por um remanescente dos judeus.

O uso dessas passagens para refutar o pós-milenismo falha porque elas devem ser retiradas do seu contexto histórico e consideradas normativas para toda a presente era, para então contradizer o pós-milenismo. Mas nada nas passagens em si demanda tal aplicação, e, como vimos, muitas outras passagens da Escritura proíbem que assim seja feito.

**Fonte:** Extraído e traduzido do excelente livro *Postmillennialism: An Eschatology of Hope*, Keith A. Mathison, P&R, p. 209-210.

---

<sup>3</sup> Ibid.